

# Contribuições da Enquete - PCDT - Hormônioterapia no processo transexualizador - CONITEC

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
18/07/2017	Especialista no tema do PCDT	Muito boa	Não		<a href="#">Clique aqui</a>
18/07/2017	Paciente	Regular	<p>Sim, Na descrição sobre as identidades "mulher transexual" e "travesti" é inadequado dizer que a diferença entre as duas é que a mulher transexual deseja realizar a cirurgia de transgenitalização e que a travesti busca manter as características" masculinas". Essas identidades são políticas e podem existir pessoas que se afirmam mulher transexual e não deseja realizar cirurgia de transgenitalização e travestis que desejam realizar essa cirurgia. Além do mais o que quer dizer característica masculina? Uma vez que eu sou uma mulher transexual e tenho um penis e não desejo realizar a cirurgia de transgenitalização e acredito que meu penis seja um órgão feminino, pois está em meu corpo que é feminino. Existem travestis que também acreditam no mesmo, as que desejam manter o seu penis, o fazem porque se sentem confortáveis com o órgão sexual. O que nós não nos sentimos confortáveis é com o gênero, que não tem nada a ver com o órgão sexual. Essa definição de mulher transexual e travesti precisa ser revista. Sugiro colocar a definição feita pela Jaqueline Gomes de Jesus, que é uma mulher transexual e doutora em psicologia e possui um livro que descreve os termos mulher transexual e travesti, além de outros termos.</p>		
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
19/07/2017	Interessado no tema	Muito boa	Não	Incorporar a participação social de forma mais abrangente, ouvindo as principais demandas dos indivíduos transexuais e travestis.	

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
19/07/2017	Paciente	Muito boa	Não	Não	
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
19/07/2017	Paciente	Boa	Não		
19/07/2017	Profissional de saúde	Boa	Sim, No item "ABORDAGENS INCLUÍDAS", acredito que deva ter subitens, prévios à terapia hormonal, tais como:- Protocolo semiestruturado de avaliação e triagem ;- Acompanhamento psiquiátrico, psicológico e social regulares por 2 anos (por exemplo);- Participação de estudo e trabalhos científicos (escassos e necessários para uma melhor avaliação do protocolo implementado).	É um transtorno relativamente raro, mas com uma população crescente. Devido ao preconceito e ao conservadorismo de nossa sociedade, tais pacientes são marginalizados e discriminados. Então, este projeto é extremamente válido e importante para a sociedade e para o SUS (e seus princípios fundamentais). Acrescentaria a importância da: - avaliação sicossocial familiar, envolvendo toda a família e cuidadores;- determinação de uma idade mínima (a ser discutida) e consentimento dos responsáveis legais;- pesquisa de maus-tratos ou abusos psicológicos e sexuais nos pacientes	
19/07/2017	Interessado no tema	Muito boa	Não		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Sim, É mais interessante que nessa enquete pergunte-se pelo gênero em vez do sexo do indivíduo que a esteja respondendo. Principalmente, por se tratar de uma enquete a respeito do processo transexualidade, a categoria "gênero" deve se sobrepor à categoria "sexo"	Sim. As definições de mulher trans, homem trans e travesti no escopo são um pouco problemáticas, visto que um grande número de mulheres e homens trans não desejam realizar a cirurgia de redesignação sexual. Problematizando principalmente a distinção entre mulheres trans e travestis. A diferença entre as. Duas categorias se dá muito mais no âmbito político e de militância do que pelo desejo ou não de realizar a cirurgia. Sugiro a leitura do livro "O que é transexualidade" de Berenice Bento, atual referência no Brasil de leitura nesses estudos de transexualidade, para entender um pouco sobre essas problemáticas nas distinções.	
19/07/2017	Paciente	Boa	Não	Sou um cidadão transexual e isso me interessa muito.	
19/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
19/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Sim, Nome social		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não	É de extrema necessidade que seja expandido esse conhecimento acerca de como fazer o processo transexualizador no SUS, desde postos de saúde até hospitais, que isso esteja de fácil acesso a qualquer médico, enfermeiro. Muitas pessoas trans por não terem o acesso a esse processo pelo SUS, nem terem condições de pagarem um tratamento particular, recorrem a tratamentos clandestinos o que pode comprometer de uma maneira irreversível a saúde da população, com dosagem incorreta ou com o uso do hormônio junto com problemas já existentes no organismo, o que pode agravar a situação e muitas das vezes nenhum exame sequer é feito. Por mais que seja uma população pequena, a saúde é um direito de todos, inclusive, nosso. Já temos alguns ambulatorios especializados mas isso deveria ser feito em qualquer posto ou hospital, é um processo como qualquer outro, profissionais devem se formar para atender todo tipo de pessoa, inclusive nós, trans. Espero o dia que isso possa ser possível e que pelo menos uma coisa seja aliviada de toda burocracia acerca do processo transexualizador.	
20/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
20/07/2017	Especialista no tema do PCDT	Muito boa	Sim, Seria interessante incluir a avaliação da satisfação com o acompanhamento hormonal. Isso ajudaria a trabalhar no tratamento expectativas pré e pós hormonioterapia.	Importante considerar na pesquisa as discussões sobre despatologização das questões associadas à identidade de gênero, considerando este um acompanhamento e não um tratamento. Também é importante considerar que a questão do diagnóstico de transtornos da identidade de gênero não englobam a realidade das nuances apresentadas na clínica junto à essa população.	
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não	Não sei se seria o caso, mas senti falta de algum aspecto sobre homens trans que optam por não realizar as cirurgias de readequação, e buscam somente a hormonioterapia.	
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Sim, Acredito que na definição de Travesti. O trecho "mas mantém características masculinas", talvez pudesse ser revisado e reescrito. Pois as travestis buscam a feminilidade. E escrever dessa forma ocasiona uma ambiguidade de interpretação, já que, parece que elas além de querer ter características secundárias femininas também querem masculinas quando isso na verdade não condiz com a realidade. Segunda sugestão é que seja acrescentado a garantia da cirurgia de prótese mamária para as travestis tbm como é para as mulheres trans, já que, elas em sua maioria não querem fazer a cirurgia de redesignação sexual. Mas querem seios e se hormonizar. Terceira sugestão é que verifiquem se não há possibilidade de trocar o termo "indivíduo" por pessoa.		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
20/07/2017	Paciente	Muito boa	<p>Sim, Travestis e transexuais têm direito ao acesso ao Processo Transsexualizador no Sistema de Único de Saúde (SUS), que abrange: a garantia da integralidade e humanização da atenção, promovendo um atendimento livre de discriminação; inclusão de procedimentos como a hormonioterapia, que garantam o atendimento não só a população de transexuais, mas também de travestis; atendimento por equipe interdisciplinar e multiprofissional (psiquiatra, psicólogo, clínico geral, ginecologista, urologista, endocrinologista; enfermagem e assistente social) visando o acompanhamento psicoterápico, hormonioterapia e procedimentos de redesignação sexual. ( NESSA PARTE DO TEXTO É IMPORTANTE ESPECIFICAR NÃO SÓ OS PROCEDIMENTOS DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL, MAS OS DEMAIS PROCESSOS CIRÚRGICOS) Em 1997, o Conselho Federal de Medicina (CFM) regulamentou a realização de cirurgias de redesignação sexual no Brasil, por meio da Resolução nº 1.482/1997. A partir desta Resolução, essas cirurgias começaram a ser realizadas a título experimental em hospitais públicos e/ou universitários, em pacientes com pelo menos 21 anos de idade e que tivessem completado dois anos mínimos de psicoterapia. ( NESSE OUTRO PONTO É IMPORTANTE ESPECIFICAR QUE TIPOS DE CIRURGIAS FORAM FEITAS, QUAL O PÚBLICO ESPECÍFICO) 1) Mulher Transexual (Mulher Trans): indivíduo 46, XY que vivencia ou deseja vivenciar a identidade de gênero feminina, buscando readequar seu corpo para essa identidade, por meio da hormonioterapia e/ou cirurgia de redesignação sexual. 2) Homem Transexual (Homem Trans): indivíduo 46, XX que vivencia ou deseja vivenciar a identidade de gênero masculina, buscando readequar seu corpo para essa identidade, por meio da hormonioterapia e/ou cirurgia de redesignação sexual. ( NESSES DOIS PONTOS É IMPORTANTE NÃO SÓ FRISAR O DESEJO DA REDESIGNAÇÃO SEXUAL, COMO O NÃO DESEJO DE REDESIGNAR E TAMBÉM OUTROS DESEJOS DE MODIFICAÇÕES CORPORAIS, OUTRAS CIRURGIAS, COMO IMPLANTE DE SILICONE, CIRURGIA DO GOGO,</p>		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
20/07/2017	Paciente	Muito boa	<p>MASTECTOMIA MASCULINIZADORA PARA HOMENS TRANS, HISTERECTOMIA PARA HOMENS TRANS E OUTRAS)3) Travesti: indivíduo 46, XY, que sustenta uma identidade de gênero feminina,mas mantém características masculinas, buscando readequar seu corpo para essa identidade, por meio da hormonioterapia. ( RETIRAR ESSA PARTE DE QUE TRAVESTI MANTEM AS CARACTERÍSTICAS MASCULINA)Pergunta 1: Quais são as características sexuais secundárias para travestis etransexuais, antes do início do uso de hormônios, para que se realize o diagnósticodiferencial com distúrbios puberais? (ESPECIFICAR MELHOR ESSA PERGUNTA)Pergunta 7: Quais são os critérios de exclusão para hormonioterapia em travestis etransexuais? (REFORMULAR A PALAVRA EXCLUSÃO PARA FILTRAR, QUAIS OS CRITÉRIOS PARA FILTRAR)</p>		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
20/07/2017	Paciente	Regular	<p>Sim, Peço que incluam um tópico sobre as sexualidades das pessoas trans, pois os profissionais de saúde, durante as consultas, se espantam quando não condizemos com a heteronormatividade esperada. Eu, como homem trans, tive minha identidade questionada por um psiquiatra ao revelar ser bissexual, assim como sei de uma mulher trans que não foi considerada apta ao tratamento por ser lésbica e casada com uma mulher. Assim como sexualidade não define o gênero de pessoas cis, sendo que mulheres cis lésbicas não são homens, e homens cis gays não são mulheres, nós também temos direito a ter nossas sexualidades e afetividades separadas de nossas identidades. Negar hormonioterapia e/ou transgenitalização sob o absurdo argumento de não sermos considerados trans por conta de nossas orientações sexuais é impor o padrão heterossexual e violentar uma parte importante das nossas vidas, nos privando de um aspecto fundamental da existência humana.</p>	<p>Não devemos ser considerados meros objetos de estudo e tratamento, e noto que não há na biografia nenhum estudo apresentado por pessoas trans. A população trans não é um mero objeto de estudo e tratamento, temos que ser ouvidos e consultados a respeito de tudo o que nos atinge. Noto que a definição das travestis presente no texto ainda confere com a visão estereotipada que fazem as pessoas cissexuais. Travesti é um gênero cultural da América Latina, não uma patologia. As subjetividades destas devem ser levadas em consideração, pois assim como algumas mulheres e homens trans não possuem disforia genital e não desejam se submeter à transgenitalização, há casos de travestis que desejam esta cirurgia em particular, em discordância com o estereótipo de "pessoa feminina com características masculinas" (e quem neste mundo não tem essa ou aquela característica de outro gênero? O ser humano é diverso e traz essa diversidade em si). Não se deve nunca criar uma proposta baseada em um estereótipo, ignorando a multiplicidade de desejos e subjetividades num grupo de indivíduos.</p>	<a href="#">Clique aqui</a>
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não	<p>Sobre o formulário. Não tem campo com nome social! Lembrem que o questionário é sobre as diretrizes do trabalho para o ambulatório transexualizador, pessoas transexuais as responderão como eu! É um constrangimento mesmo via web digitar um nome que não nos representa.</p>	
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
20/07/2017	Interessado no tema	Muito boa	Não		

<b>Dt. contrib.</b>	<b>Contribuiu como</b>	<b>O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?</b>	<b>Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)</b>	<b>Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?</b>	<b>Referência</b>
20/07/2017	Profissional de saúde	Boa	Não	Gostaria de acompanhar a evolução desta proposta, pois na hormonioterapia, existem situações clínicas muito adversas que o "protocolo" pode não contemplar cada nuance.	
20/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Boa	Não		
20/07/2017	Paciente	Muito boa			
21/07/2017	Profissional de saúde	Boa	Não	Trabalho no atendimento a pessoas transexuais e temos uma grande, enorme dificuldade no acesso dos pacientes às medicações. O escopo está bom, mas me preocupo com a viabilização da proposta de fato.	
21/07/2017	Profissional de saúde	Boa	Não	Gostaria de acompanhar a evolução desta proposta, pois na hormonioterapia, existem situações clínicas muito adversas que o "protocolo" pode não contemplar cada nuance.	
21/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
22/07/2017	Paciente	Boa	Não		
22/07/2017	Paciente	Boa	Não		
22/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
23/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
23/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
23/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
24/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
24/07/2017	Paciente	Muito boa	Sim, Com relação a idade infância/puberdade/adulta e hormonoterapia.E a frequência do retorno ao endócrino visto que no meu caso tenho que retornar de dois em dois meses o que a longo prazo ja que é pra vida toda se torna exaustivo.	Inclusão na medicação que o estado pode fornecer.	
24/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
24/07/2017	Paciente	Muito boa	Não		
24/07/2017	Interessado no tema	Boa	Não		
24/07/2017	Paciente	Muito boa	Sim, Cada secretaria de saúde pudesse ter autonomia para poder receitar e gerir o processo transexualizador	Melhorar e agilizar o atendimento aos CRs e poder facilitar o acesso as cirurgias	
24/07/2017	Paciente	Muito boa	Sim, Cada secretaria de saúde pudesse ter autonomia para poder receitar e gerir o processo transexualizador	Melhorar e agilizar o atendimento aos CRs e poder facilitar o acesso as cirurgias	
24/07/2017	Profissional de saúde	Boa	Não		
25/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
25/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Sim, Acompanhamento em Saúde Mental, com profissionais com formação específica para acompanhamento de pessoas em processo de adequação à identidade de gênero. É necessário especificar.		
25/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
25/07/2017	Paciente	Muito boa	Não	Apenas que nos transexuais precisamos de liberdade e esperamos isso do nosso governo que nos ajudem.	
26/07/2017	Interessado no tema	Muito boa	Sim, Inclusão dos medicamentos hormonais na RENAME		
26/07/2017	Paciente	Regular	Não		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
27/07/2017	Paciente	Regular	Sim, Inclusão: Qual a duração da Hormonioterapia?Quando deve ser iniciada?Quanto tempo a hormonioterapia deve durar antes das cirurgias?A hormonioterapia é condicionante para a continuidade no processo transexualizador? E as pessoas que não podem fazer uso por alguma complicação medica?Como uma pessoa que pode ter algum tipo de comlicação clinica a partir da hormonioterapia pode continuar no Processo Transexualizador?		
27/07/2017	Interessado no tema	Muito boa	Não		
27/07/2017	Paciente	Boa	Não		
27/07/2017	Paciente	Boa	Não		
27/07/2017	Paciente	Boa	Não		
27/07/2017	Paciente	Boa	Não		
27/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		
28/07/2017	Especialista no tema do PCDT	Muito boa	Sim, discutir sobre o tratamento de crianças e adolescentes transexuais, discutir sobre tempo de tratamento p ser encaminhado para cirurgia (que isso deveria ficar a criterio da equipe multiprofissional). na primeira pergunta, nao ficou claro como seria o tratamento, caso o usuario nao deseje cirurgia.falar sobre todos os tipos de cirurgia	talvez sobre as variabilidades de genero, pq hoje ja vemos generos diferentes transexuais, pelo menos eles se referem de forma diferente.	
29/07/2017	Interessado no tema	Muito boa	Não		
31/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
31/07/2017	Especialista no tema do PCDT	Boa	Sim, Qual a idade de início da hormonização?O que fazer com pacientes que não estão na idade mínima?Como formatar na atenção básica ambulatoriais para essas pessoas? Quais os integrantes mínimos necessários para começar a atender essa população? Declarar inequivocamente que não precisa ser especialista ou endocrinologista para fazer os acompanhamentos da hormonização dessas pessoas (em Curitiba sou o principal hormonização do estado do Paraná, e sou médico de família).Além da hormonização quais outros atendimentos essas pessoas precisam para integralidade de sua saúde? Há diferença da população em geral?Durante a hormonização as pessoas devem ter seus valores de referência de exames laboratoriais no seu sexo de nascimento ou no sexo hormonal?	O ministério da saúde deveria ser co-autor ou colaborador do WPATH e seu protocolo em português.	
31/07/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Não	No protocolo de atendimento ao homem trans, definir conduta médica frente a policitemia secundária ao uso da testosterona injetável. Quais níveis de volume globular e hemoglobina que devemos suspender as injeções de testosterona?	
01/08/2017	Profissional de saúde	Boa	Sim, A inclusão de outras identidades como intersexuais, transgêneros, etcAs perguntas parecem ser feitas no sentido de estabelecer critérios para início da hormonioterapia, é necessário também a ênfase nos aspectos sócio-culturais e individuais desta decisão. respeito aos processos do paciente.	não	

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
02/08/2017	Especialista no tema do PCDT	Muito boa	<p>Sim, Gostaria de propor a inclusão do Farmacêutico na equipe interdisciplinar e multiprofissional, prestando seus serviços clínicos. A prática farmacêutica conhecida como Grenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM) se mostra com grande potencial para a melhoria da assistência à saúde de pessoas trans em hormonioterapia. Professora Djenanne Ramalho (Faculdade de Farmácia - UFMG) tem desenvolvido junto com sua orientada de Mestrado um trabalho para compreender melhor as experiências das pessoas trans em hormonioterapia a fim de se desenvolver o acompanhamento pelo profissional farmacêutico.</p>	<p>Importante para a construção do PCDT é compreender que a realidade brasileira possui características próprias quando se trata de transgeneridades. A experiência travesti não é tida como um "status", a travestilidade no Brasil é um constructo identitário. Desta forma, é importante que o protocolo esteja alinhado às demandas dos movimentos sociais de travestis e transexuais (homens e mulheres) a fim de perceber as demandas dessa população com maior empatia. Historicamente marginalizada, a população trans construiu uma série de conhecimentos sobre sua saúde, que perpassam por ações de redução de danos da hormonização desacompanhada por profissionais de saúde, acompanhamento dos resultados e efeitos adversos dos medicamentos hormonais, técnicas de utilização/administração dentre outras experiências com os medicamentos hormonais. É importante a construção do protocolo técnico ter seu caráter técnico, mas também deve-se considerar as subjetividades desses sujeitos e sujeitas. A fim de contribuir na compreensão das experiências vivenciadas por essa população, disponibilizo uma monografia de conclusão de curso que objetivou descrever o perfil das travestis e mulheres transexuais que realizam trabalho sexual em Belo Horizonte e utilizaram hormônios para a transformação do corpo. Com este trabalho, conclui-se que O uso de hormônios pelas travestis e transexuais para a transformação corporal é uma realidade que precisa ser amplamente explorada. O hormônio está estreitamente relacionado, quase que de forma condicional, com a construção da identidade trans. O início da auto-hormonização ocorre em média aos 16 anos (+- 4 anos). Devido aos</p>	<a href="#">Clique aqui</a>

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
02/08/2017	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	Muito boa	Não	riscos intrínsecos dos medicamentos e o uso irracional sem acompanhamento por profissionais de saúde, a utilização indiscriminada de hormônios pelas travestis torna-se um problema de saúde coletiva no Brasil. Evidencia-se que esta população está sujeita a diversas violências, dentre elas a falta de acesso à atenção a saúde de qualidade ganha destaque. Dentre as principais demandas dos movimentos de travestis e transexuais, o acesso aos serviços de saúde tem destaque. Este acesso de dá por meio da facilitação da alteração do nome no registro civil, uso do nome social nos serviços públicos, a despatologização da transexualidade, profissionais de saúde capacitados e aptos a lidarem com suas especificidades e a ampliação do acesso às tecnologias de transformação corporal.	<a href="#">Clique aqui</a>
02/08/2017	Profissional de saúde	Boa	Não		
03/08/2017	Profissional de saúde	Boa	Não		

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?	Referência
03/08/2017	Profissional de saúde	Muito boa	Sim, Referente às Travestis (página 7, item 3) é importante destacar que a busca por adequação de seus corpos não limita-se apenas à hormonoterapia, se dá também por meio de procedimentos cirúrgicos tais como: tireoplastia e plástica mamária reconstrutiva bilateral incluindo prótese mamária de silicone bilateral no processo transexualizador, ambos previstos pela portaria 2.803/2013. Recomenda-se a substituição do termo hormonioterapia por hormonoterapia, conforme consta nos dicionários.	Sugestão: inclusão de uma pergunta de pesquisa referente à hormonoterapia/ bloqueio hormonal para crianças e adolescentes com incongruência de gênero. Atentar para os medicamentos a serem disponibilizados - Ciproterona e Testosterona - considerando: A Portaria MS 2.803/2013, que menciona o uso da Ciproterona para pacientes com CID F64.0 e F64.9, por meio do procedimento 03.03.03.008-9. No entanto, conforme os protocolos utilizados no componente especializado da assistência farmacêutica a dispensação da Ciproterona - 50 mg não é compatível com os CIDs da Portaria do processo transexualizador. Quanto à Testosterona, seu uso está previsto na Portaria MS 2.803/2013 para pacientes com CID F64.0 e F64.9, correspondendo ao procedimento 03.03.03.009-7. No entanto, conforme a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), esta medicação não está disponível na rede de assistência farmacêutica, dificultando o seu acesso pelos homens transexuais.	<a href="#">Clique aqui</a>